



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Saúde da mulher

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde da mulher

Área de Avaliação (CAPES): Saúde Coletiva

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Saúde Coletiva (4.06.00.00-9)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de

pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

3. Público-alvo

Profissionais graduados que tenham afinidade e interesse em aprofundar o conhecimento na área de saúde da mulher, na perspectiva multiprofissional, como: nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, educadores físicos, psicólogos, farmacêuticos, médicos, cirurgiões dentistas, serviço social e demais áreas da saúde e afins.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

No Brasil, as mulheres correspondem a maioria da população, sendo as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Representam, portanto, um importante foco para as políticas de saúde pública, especialmente, devido ao contexto histórico das relações desiguais de poder entre homens e mulheres e discriminação, que influenciam suas condições de saúde e impactam a sociedade. Prioritariamente, as equipes multiprofissionais desenvolvem ações de caráter biológico dirigidas à saúde sexual e reprodutiva, colocando em suas agendas, ainda, de forma prematura, outros problemas inerentes à saúde da mulher. Ou seja, é um grande desafio a construção da integralidade do cuidado que permeia as políticas públicas voltadas a essa população.

Portanto, mesmo com os avanços históricos das políticas públicas na área, ainda se observa, segundo o Ministério da Saúde, vulnerabilidades relacionadas à mulher, tais como: sobrecarga de trabalho e funções, menores salários e oportunidades (principalmente para as jovens e idosas); mortalidade

materna elevada; aborto clandestino (grave problema de saúde pública); dificuldades de acesso à anticoncepção; elevados casos de violência contra a mulher e feminicídio; maior acometimento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); práticas pouco eficazes relacionadas ao climatério e condições insalubres para as presidiárias.

Nesse contexto, a pós-graduação multiprofissional em Saúde da Mulher busca aprimorar a visão a respeito da integralidade de atenção à saúde da mulher, de forma humanizada e qualificada, considerando seu caráter interdisciplinar e a importância das ações multiprofissionais colaborativas. Além disso, ampliar o conhecimento técnico e científico para atender as demandas da saúde da mulher e promover análise crítica para (re)pensar o fazer saúde na área da mulher.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar profissionais para exercer a atuação multiprofissional na saúde da mulher, perpassando o ciclo de vida, com base nas evidências científicas, pautada na humanização e integralidade.

6.2. Objetivos Específicos

- Abordar temas relacionados a atuação multiprofissional em saúde da mulher e atenção integral em saúde no ciclo gravídico-puerperal e demais ciclos de vida da mulher.
- Apresentar a evolução das políticas públicas na área da saúde da mulher.
- Discutir sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres, seu papel social e o impacto para sua saúde.
- Capacitar sobre o planejamento reprodutivo, a sexualidade e infertilidade.

- Apresentar a fisiopatologia das principais patologias e infecções que acometem as mulheres.
- Desenvolver temas relacionados ao planejamento e gestão na saúde da mulher.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Atuar na área da saúde da mulher com olhar multiprofissional, humanizado, integral, responsável e ético, com base em evidências científicas relacionadas aos aspectos ginecológicos, obstétricos e psicossociais para prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, e reabilitação da saúde da mulher, perpassando os ciclos de vida, da adolescência à terceira idade, visando a qualidade de vida dessa população.

Habilidades

- Desenvolver a atuação multiprofissional na área da saúde da mulher, com promoção da saúde e desenvolvimento de práticas integrativas e complementares.
- Aplicar as políticas públicas na saúde da mulher, compreendendo sua evolução e aspectos que focam sua importância, como as desigualdades de gênero e o papel social da mulher.
- Promover o planejamento reprodutivo, estabelecimento dos métodos contraceptivos e a abordagem da sexualidade, assim como a prevenção e o manejo das infecções sexualmente transmissíveis.
- Desenvolver o raciocínio crítico e multiprofissional para atuar na atenção integral à saúde da mulher do período gravídico ao puerperal, assim como nos demais ciclos de vida da mulher.

- Desenvolver as competências gerenciais para atuação na área da saúde da mulher.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os

conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h

Política de saúde para mulheres, gestão e planejamento em saúde	0 h	40 h	40 h
Planejamento reprodutivo e sexualidade	0 h	40 h	40 h
Patologias e infecções envolvidas no ciclo de vida da mulher	0 h	40 h	40 h
Atenção integral à saúde no período gestacional	0 h	40 h	40 h
Atenção integral à saúde da mulher no trabalho de parto, parto e puerpério	0 h	40 h	40 h
Atenção em saúde aos ciclos de vida da mulher	0 h	40 h	40 h
Tópicos especiais na saúde da mulher	0 h	40 h	40 h
Abordagem multiprofissional na saúde da mulher	0 h	40 h	40 h
Gestão de Carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;

- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma ‘humanização’ em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian**

Journal of Science, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Políticas de saúde para mulheres, gestão e planejamento em saúde

Ementa: Conceito de gênero. Apropriação cultural da diferença sexual. O papel social da mulher. Desafio das desigualdades sociais, de gênero e étnicas/raciais para a saúde da mulher. Determinantes de saúde. Evolução das políticas públicas da saúde da mulher. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Rede cegonha. SUS e os avanços na saúde da mulher. Atenção integral e humanizada na saúde da mulher. Epidemiologia em saúde da mulher. Indicadores de Saúde: Taxa de fecundidade; Razão de mortalidade materna.

Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama). Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero (Siscolo). Gestão em saúde. Gestão da assistência em saúde. Planejamento estratégico situacional de Carlos Matus.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre os aspectos relacionados as desigualdades de gênero e a importância desse conceito para a evolução das políticas públicas na área da saúde da mulher, assim como aprender sobre o conteúdo dessas políticas.
- Compreender sobre os principais aspectos da epidemiologia na saúde da mulher, como indicadores de saúde e sistema de informação, afim de contribuir para o planejamento na área da saúde da mulher.
- Conhecer sobre a gestão em saúde e o planejamento estratégico situacional na perspectiva da saúde da mulher.

Conteúdo Programático 1: Conceito de gênero. Apropriação cultural da diferença sexual. O papel social da mulher. Desafio das desigualdades sociais, de gênero e étnicas/raciais para a saúde da mulher.

Conteúdo Programático 2: Determinantes de saúde. Evolução das políticas públicas da saúde da mulher. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Rede cegonha. SUS e os avanços na saúde da mulher. Atenção integral e humanizada na saúde da mulher.

Conteúdo Programático 3: Epidemiologia em saúde da mulher. Indicadores de Saúde: Taxa de fecundidade; Razão de mortalidade materna. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama). Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero (Siscolo).

Conteúdo Programático 4: Gestão em saúde. Gestão da assistência em saúde. Planejamento estratégico situacional de Carlos Matus.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CHANTER, T. Gênero: conceito chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (org.). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. São Paulo: Érica, 2014.

MARQUES, C. P. C. (org.). **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2015.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Planejamento reprodutivo e sexualidade

Ementa: Estudo morfofisiológico do sistema reprodutor feminino, ovulação e ciclo menstrual. Fisiologia da resposta sexual. Sexualidade. Disfunções sexuais. Medicamentos, drogas e sexualidade. Planejamento reprodutivo. Métodos

contraceptivos. Critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos. Infertilidade e esterilidade. Reprodução assistida. Abortamentos de repetição.

Competências e Habilidades:

- Relacionar a fisiologia do sistema reprodutor feminino com a atuação dos métodos contraceptivos.
- Identificar e aplicar os critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos.
- Atuar com atenção à sexualidade da mulher, com manejo das disfunções sexuais.
- Compreender sobre a infertilidade e esterilidade e o processo de fertilização.

Conteúdo Programático 1: Estudo morfofisiológico do sistema reprodutor feminino, ovulação e ciclo menstrual. Fisiologia da resposta sexual.

Conteúdo Programático 2: Sexualidade. Disfunções sexuais. Medicamentos, drogas e sexualidade.

Conteúdo Programático 3: Planejamento reprodutivo. Métodos contraceptivos. Critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos.

Conteúdo Programático 4: Infertilidade e esterilidade. Reprodução assistida. Abortamentos de repetição.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LARA, S. R. G.; D.; CESAR, M. B. N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Editora Manole, 2017.

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015. ISBN: 978-85-64319-24-0. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, C. H. M.; SABINO, S. M.; CRUZEIRO, I. K. D. C. **Reprodução assistida**. Manual SOGIMIG. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.

Disciplina: Patologias e infecções envolvidas no ciclo de vida da mulher

Ementa: Anatomia das mamas. Câncer de mama. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama. Rastreamento do câncer de mama. Abordagem interdisciplinar para a prevenção do câncer de mama. Câncer do colo do útero. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer do colo do útero. Rastreamento do câncer do colo do útero. Prevenção do câncer do colo do útero; Imunização para HPV. Infecções sexualmente transmissíveis: HIV; Sífilis; Papilomavírus humano (HPV); Donovanose; Câncer mole; Condiloma acuminado; Linfogranuloma venéreo; herpes genital. Corrimento vaginal fisiológico. Infecções sexualmente transmissíveis: Clamídia; Gonorreia; Vaginose bacteriana; Vulvovaginite; Tricomoníase; Cervicite/ endocervicite. Prevenção combinada e o sexo seguro. Fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento: Doença Inflamatória Pélvica; Distúrbios urinários; Amenorreia; Endometriose; Síndrome dos ovários policísticos; Mioma.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre os aspectos envolvidos no câncer de mama e colo do útero para atuar de forma preventiva.
- Identificar as principais infecções sexualmente transmissíveis, incorporando na atenção à saúde da mulher a prevenção combinada e o sexo seguro.
- Conhecer sobre a fisiopatologia, os fatores de risco, o quadro clínico, o diagnóstico e terapêutica das principais patologias que acometem a mulher.

Conteúdo Programático 1: Anatomia das mamas. Câncer de mama. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama. Rastreamento do câncer de mama. Abordagem interdisciplinar para a prevenção do câncer de mama. Câncer do colo do útero. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer do colo do útero. Rastreamento do câncer do colo do útero. Prevenção do câncer do colo do útero; Imunização para HPV.

Conteúdo Programático 2: Infecções sexualmente transmissíveis: HIV; Sífilis; Papilomavírus humano (HPV); Donovanose; Câncer mole; Condiloma acuminado; Linfogranuloma venéreo; herpes genital.

Conteúdo Programático 3: Corrimento vaginal fisiológico. Infecções sexualmente transmissíveis: Clamídia; Gonorreia; Vaginose bacteriana; Vulvovaginite; Tricomoníase; Cervicite/ endocervicite. Prevenção combinada e o sexo seguro.

Conteúdo Programático 4: Fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento: Doença Inflamatória Pélvica; Distúrbios urinários; Amenorreia; Endometriose; Síndrome dos ovários policísticos; Mioma.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às**

Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; SCHAFFER, J. I.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Artmed, 2013.

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesdeteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

Disciplina: Atenção integral à saúde no período gestacional

Ementa: Fecundação. Noções de embriologia. Adaptações fisiológicas da gestação. Diagnóstico da gravidez. Farmacocinética e exames laboratoriais na

gestação. Acompanhamento pré-natal na abordagem multiprofissional. Nutrição na gestação. Avaliação e intervenção da fisioterapia na gravidez. Atividade física na gestação. Intercorrências gestacionais.

Competências e Habilidades:

- Relacionar a fisiologia da gestação com as mudanças corporais da gestação, afim de realizar abordagem adequada junto à gestante.
- Compreender sobre a fecundação e o diagnóstico de gravidez, assim como sobre a farmacocinética no período gestacional e exames laboratoriais para acompanhamento adequado da gestacional.
- Atuar com abordagem multiprofissional no acompanhamento gestacional, identificando e manejando as intercorrências gestacionais.

Conteúdo Programático 1: Fecundação. Noções de embriologia. Adaptações fisiológicas da gestação.

Conteúdo Programático 2: Diagnóstico da gravidez. Farmacocinética e exames laboratoriais na gestação.

Conteúdo Programático 3: Acompanhamento pré-natal na abordagem multiprofissional. Nutrição na gestação. Avaliação e intervenção da fisioterapia na gravidez. Atividade física na gestação.

Conteúdo Programático 4: Intercorrências gestacionais.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; DASHE, J. A.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SPONG, C. Y. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, FILHO, J. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. **Zugaib Obstetrícia**. 4ª. Ed. São Paulo: Manole; 2019.

Bibliografia Complementar:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_pre_natal.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

Disciplina: Atenção integral à saúde da mulher no trabalho de parto, parto e puerpério

Ementa: Períodos clínicos do parto. Interdisciplinariedade na humanização do parto e nascimento. Parto humanizado. Violência obstétrica. Práticas baseadas em evidências no trabalho de parto e parto. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Anestesia e analgesia. Fisiologia da lactação e aleitamento materno. Vantagens do aleitamento materno. Manejo e orientações do aleitamento materno. Composição do leite materno. Intercorrências do aleitamento materno. Banco de leite. Contraindicações do aleitamento materno. Ordenha e retorno ao trabalho. Puerpério. Intercorrências e intervenções do puerpério. Aspectos psicossociais do puerpério. Baby blues. Depressão pós-parto. Psicose puerperal.

Competências e Habilidades:

- Associar os períodos clínicos do parto com a atenção interdisciplinar para práticas baseadas em evidências, humanizadas, utilizando métodos não

farmacológicos para alívio da dor do parto, favorecendo o parto humanizado.

- Atuar no manejo do aleitamento materno de forma eficaz, compreendendo os aspectos envolvidos nessa prática, com apoio à mulher e à família.
- Compreender os aspectos psicossociais envolvidos no puerpério, assim como as intercorrências desse período, para atuar de forma eficaz junto à puérpera e sua família.

Conteúdo Programático 1: Períodos clínicos do parto. Interdisciplinariedade na humanização do parto e nascimento. Parto humanizado. Violência obstétrica. Práticas baseadas em evidências no trabalho de parto e parto.

Conteúdo Programático 2: Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Anestesia e analgesia. Puerpério. Intercorrências e intervenções do puerpério.

Conteúdo Programático 3: Fisiologia da lactação e aleitamento materno. Vantagens do aleitamento materno. Manejo e orientações do aleitamento materno. Composição do leite materno. Intercorrências do aleitamento materno. Banco de leite. Contraindicações do aleitamento materno. Ordenha e retorno ao trabalho.

Conteúdo Programático 4: Aspectos psicossociais do puerpério. Baby blues. Depressão pós-parto. Psicose puerperal.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; DASHE, J. A.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SPONG, C. Y. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, FILHO, J. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. **Zugaib Obstetrícia**. 4ª. Ed. São Paulo: Manole; 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_pre_natal.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica n. 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

Disciplina: Atenção em saúde nos ciclos de vida da mulher

Ementa: Puberdade/ Menarca. Vulnerabilidades na adolescência. Gravidez na adolescência. Saúde da adolescente. Fisiologia e quadro clínico do climatério. Menopausa e climatério. Promoção da saúde e medidas preventivas aplicadas ao climatério na abordagem interdisciplinar. Opções de tratamento no climatério. Principais agravos à saúde da mulher no climatério. Atenção integral à saúde da mulher na terceira idade.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre as vulnerabilidades da adolescente, afim de atuar com atenção integral à saúde da adolescente.

- Atuar com enfoque interdisciplinar junto à mulher no climatério, realizando ações preventivas e de promoção à saúde da mulher nesse período, assim como abordagens terapêuticas de acordo com as manifestações clínicas.
- Identificar os principais agravos à saúde da mulher no climatério, assim como os aspectos relacionados à terceira idade, afim de realizar abordagem adequada à necessidade da mulher.

Conteúdo Programático 1: Puberdade/ Menarca. Vulnerabilidades na adolescência. Gravidez na adolescência. Saúde da adolescente.

Conteúdo Programático 2: Fisiologia e quadro clínico do climatério. Menopausa e climatério. Promoção da saúde e medidas preventivas aplicadas ao climatério na abordagem interdisciplinar. Opções de tratamento no climatério.

Conteúdo Programático 3: Principais agravos à saúde da mulher no climatério.

Conteúdo Programático 4: Atenção integral à saúde da mulher na terceira idade.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, C. H. M.; VALADARES, A. L. R.; RODRIGUES, M. A. H. **Climatério**. Manual SOGIMIG. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. Barueri: Editora Manole, 2015.

Disciplina: Tópicos especiais na saúde da mulher

Ementa: Orientação sexual, identidade de gênero. Violência contra a mulher. Tipos de violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Feminicídio. Assistência à mulher vítima de violência. Aborto ilegal e os impactos para a saúde da mulher. Aborto legal. Mulher presidiária e a atenção à saúde.

Competências e Habilidades:

- Compreender os aspectos relacionados à orientação sexual, identidade de gênero, violência contra a mulher e feminicídio.
- Diferenciar aborto legal e ilegal e suas repercussões para a saúde da mulher.
- Compreender sobre os aspectos inerentes as condições de vida da mulher presidiária e a atenção à saúde.

Conteúdo Programático 1: Orientação sexual, identidade de gênero.

Conteúdo Programático 2: Violência contra a mulher. Tipos de violência contra à mulher. Lei Maria da Penha. Feminicídio. Assistência à mulher vítima de violência.

Conteúdo Programático 3: Aborto ilegal e os impactos para a saúde da mulher. Aborto legal.

Conteúdo Programático 4: Mulher presidiária e a atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

DELZIOVO, C. R.; OLIVEIRA, C. S.; JESUS, L. O.; COELHO, E. B. S. (org.) **Atenção à saúde da mulher privada de liberdade** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 52 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7427/1/Saude_Mulher.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (org.). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

FALCÃO-JÚNIOR, J. O. A.; BARRA, J. S.; ARMOND, S. C.; RODRIGUES, M. A. H. **Ginecologia e Obstetrícia: Assistência Primária e Saúde da Família**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016.

FERNANDES, V. D. S. **Lei Maria da Penha: O Processo Penal no Caminho da Efetividade**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2015.

Disciplina: Abordagem multiprofissional na saúde da mulher

Ementa: Abordagem multiprofissional, interdisciplinar. Ética aplicada às relações profissionais. Bioética na saúde da mulher. Nutrição em saúde da mulher. Saúde mental da mulher. Práticas integrativas e complementares em saúde da mulher.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar abordagem multiprofissional de interdisciplinar, estabelecendo conceitos de ética nas relações profissionais. Compreender sobre a abordagem nutricional e a saúde mental da mulher. .
- Aplicar na abordagem multiprofissional práticas integrativas e complementares em saúde da mulher.

Conteúdo Programático 1: Abordagem multiprofissional, interdisciplinar. Ética aplicada às relações profissionais. Bioética na saúde da mulher.

Conteúdo Programático 2: Nutrição em saúde da mulher

Conteúdo Programático 3: Saúde mental da mulher

Conteúdo Programático 4: Práticas integrativas e complementares em saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

156

p.

Disponível

em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (org.). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. S.; DANTAS, J. B.; LIMA, A. F. (org.). **Práticas contemporâneas no campo da saúde: promoção, atenção e formação em uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar** [livro eletrônico]. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. ISBN: 978-65-88492-20-8. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57347/1/2020_liv_rsaves.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; ANDRADE, S. C.; VIEIRA, V. L. (ed). **Alimentação e nutrição para o cuidado multiprofissional**. Barueri: Editora Manole, 2021.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administra o de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a dire o de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

[]

